

representa um *acervo de falsidades, injurias, calumnias e insinuações aleivasas, improprias de uma corporação da importancia da Camara Municipal do Porto* fl. 69; ... «que se falte tão despejadamente á verdade» fl. 70; «perde o direito a todo o crédito, e é certamente inspirado por *malevolas intenções*», fl. 8; «*No mesmo estylo baixo de calunnia ...*» fl. 10; «*O vereador Duarte Leite ... faz assignar aos seus collegas uma falsidade flagrante, outra calunnia ...*» fl. 10; expressões de que especificadamente se queixou a reclamada, além d'outras frequentissimas na alludida resposta, taes como — *foi por odio, inimizade pessoal, malevolas intenções, intenção de malevolencia, intriga*, etc., que se lêem em toda a longa resposta;

Considerando que semelhantes expressões eram manifestamente desnecessarias para a justa defeza do reclamante, podendo facilmente ser substituidas por outras, não menos frizantes da sua justiça, mas inoffensivas ou mais respeitosas;

Considerando que tambem é manifesto que *não procede bem* o empregado camarario que, respondendo n'um processo disciplinar, se dirige aos seus superiores em termos offensivos, quando, sem prejuizo da sua justa defeza e do esclarecimento da verdade, poderia empregar uma linguagem inteiramente respeitosa, embora energica;

Por estes fundamentos e mais dos autos:

Julgo improcedente e não provada a reclamação, absolvo a reclamada e condemno o reclamante nas custas e sellos do processo. Registe-se e intime-se.

Dou esta sentença por publicada em poder do senhor secretario. Porto, 2 de fevereiro de 1911.

O auditor administrativo — JOSÉ THOMAZ RIBEIRO FORTES.

## Revista dos jornaes

EFFRONT (J.). — **La formule de SCHUTZENBERGER en rapport avec les travaux récents sur les matières albuminoïdes.** — O auctor resume primeiro as ideias de SCHUTZENBERGER sobre a constituição das matérias albuminoïdes e compara-as com as que se deduzem dos trabalhos da escola allemã, tendo á sua frente E. FISCHER. SCHUTZENBERGER pôde demonstrar que a molecula albuminoïde se compõe de acidos amidados soldados entre si por deshydratação. A estructura molecular que elle nos forneceu, sem ser definitiva em todos os seus desenvolvimentos, corresponde ainda, no momento actual, aos nossos conhecimentos sobre a materia. — (*Moniteur scientifique*, fevrier 1911, livr. 830, p. 73).

**Extrait des Méthodes officielles d'analyses des vins, vinaigres et huiles, suivis par les laboratoires d'Etat du Portugal.** — Acham-se n'este artigo transcriptos os documentos para a interpretação dos resultados da analyse dos vinhos, vinagres e azeites, usados entre nós. — (*Ann. des falsifications*, III année, n.º 33, julho 1911, p. 399).

TEYXEIRA (Prof. GUISEPPE). — **Ricerce sulle cause di intossicazione per pesci conservati.** — Ouvimos ao Prof. PATERNÒ, na conferencia internacional de Paris de junho de 1910, que algumas conservas de atum expedidas de Portugal causavam phenomenos de intoxicação. Este artigo do Prof. TEYXEIRA trata do assumpto, e por isso offerece interesse. As amostras sobre que operou foram não só das fabricas de Villa Real de Santo Antonio, como de algumas hespanholas.

Os phenomenos de intoxicação das carnes conservadas são causados: ou pelo chumbo contido nas ligas metalicas ou no estanho com que são revestidos ou soldados os recipientes; ou por ptomainas e productos basicos (cholina, putrescina, cadaverica, trimethylamina, diethylamina) contidos na carne em putrefacção; ou pelo bolulismo, envenenamento causado pela toxina do *bacillus botulinus* de VAN ERMENGEN; ou, emfim, pelo *bacillus enteritidis* de GÄRTENER e pelas suas toxinas.

O auctor descreve os processos a empregar para a pesquisa do chumbo e das ptomainas. Dá preferencia ao processo de extracção seguido pelo DR. BASCHIERI sobre o de STAS-OTTO.

As ptomainas de atum decompõem-se muito facilmente a baixa temperatura. Pode-se, d'ahi concluir que o atum ou outros peixes, embora contenham ptomainas toxicas (que é o caso), sujeitos prudentemente a uma cocção prolongada e completa (superior a 100º C.) tornam-se innocuos. — (*Bollet. chimico farmaceutico*, anno 50, fasc. 12, giugno 1911, p. 463).

**A pintura, a alvaiade de chumbo e alvaiade de zinco.** (Relatorio sobre as experiencias comparativas dos). — Estas experiencias foram executadas no Anexo do Instituto Pasteur, e duraram 5 annos (agosto de 1902 e outubro de 1907). O relatorio respectivo e a discussão que se lhe seguiu foi favoravel sob o ponto de vista hygienico ao alvaiado de zinco, e sob o ponto technico que

nada se oppõe á substituição.— (*Revue d'hygiène et de police sanitaire*, fondée par E. VALLIN, t. xxx, n.º 3, mars 1908, p. 249-280).

EFFRONT (J.).—**Sur la fermentation putride.**—O auctor resume os nossos conhecimentos actuaes sobre os productos e o mecanismo da fermentação putrida.

Sob a influencia da fermentação putrida, a molecula albuminoide fornece por hydrolyse: *a)* uma fracção composta de peptonas e albumoses; *b)* outra composta de monaminas e diaminas; *c)* uma série de productos resultantes da desamidação da trypsinia e das monaminas e diaminas; *d)* producção das albumoses e peptonas dos mono e diaminas é devida a uma tryptase segregada pelos fermentos; a desamidação dos corpos aromaticos e das aminas produz-se por outros diastases—as amidases.

As amidases são enzymas que interveem nos productos resultantes da acção das trypsinas e das pepsinas; transformam as substancias quaternarias a ternarias, fazendo passar o azoto amidado a ammoniaco e produzindo acidos gordos volateis oxygenados, phenoes e alcooes. Estas diastases são muito espalhadas no reino vegetal e animal; estão localisadas nas diversas partes do organismo; e encontram-se tambem nos bolores e nas bacterias.

As amidases observadas na putrefacção funcionam como reductores; actuam de preferencia sobre as substancias aromaticas que derivam dos albuminoides.

O trabalho chimico que se produz com a lysina e a arginina é devido provavelmente á intervenção de uma enzima privativa que se encontra nos fermentos putridos.

Todas as outras enzymas que desempenham um papel na putrefacção encontram-se tambem nos fermentos proteolyticos não putridos.—(Do *Moniteur scientifique*, adut, 1911, p. 489, livr. 836).

**Commemorazione de STANISLAO CANNIZZARO**, por R. NASINI.— Quem quizer ter ideia da importancia da obra scientifica e do character do eminente professor italiano, deve lêr este artigo, escripto por um seu discipulo e amigo.—*Rendiconti delle Società chimica italiana*, série II, vol. III, fasciculo VIII, p. 181).

**Para a historia da sciencia: A reivindicacão da descoberta da quinina para BERNARDINO ANTONIO GOMES (pae), pelo DR. EDUARDO AUGUSTO MOTTA (1901) (1).**

«O assumpto de que vou occupar-me não interessa directamente á sciencia nas suas utilitarias applicacões. Trata-se apenas da reivindicacão de um direito de prioridade. Não me parece, porém, de todo indifferente o abordar uma questão d'esta ordem quando a espoliacão d'esse direito, representa a espoliacão de um titulo de gloria, não só para o individuo, mas tambem para o paiz que lhe foi berço.

«Eis o caso:

«Em 7 d'agosto ultimo, no boulevard Saint-Michel, de Paris, foi erigido um monumento aos illustres chimicos PELLETIER e CAVENTOU, e, na cerimonia da inauguraçã, H. MOISSAN, presidente da commissão executiva, ao dar a posse á municipalidade, disse na respectiva allocuçã: «ces deux bienfaiteurs de l'Humanité se sont illustrés tout particulièrement par la decouverte de la quinine, le remède par excellence dont les vertus médicales sont nombreuses. . . Ils montrèrent comment la cinchonine et la quinine peuvent être isolées de l'écorce des quinquinas gris, jaunes et rouges, et en annoncèrent les utiles propriétés thérapeutiques».

«No discurso de G. DE MAZIÈRES, secretario da dita commissão, e no de GUIGNARD, director da escola superior de Pharmacia de Paris, allude-se tambem de uma maneira accentuada ao facto, e a estatua simbolicamente o representa, porquanto CAVENTOU mostra a PELLETIER um balão contendo a preciosa descoberta.

«Longe de mim o contestar a PELLETIER e CAVENTOU os altos meritos que lhes valeram o mais subido preito que póde votar-se á memoria dos sabios, qual o de perpetual-os em estatua levantada na praça publica, afim de que as gerações na sua interminavel successão reconheçam e admirem os vultos mages-tosos que o implacavel e cego inimigo da humanidade desfez em cinzas tão leves que basta o vento para as sacudir e dissociar. Entretanto manda a lealdade que se diga com relaçã á quinina

---

(1) Inserimos na integra, por causa de sua importancia, a nota do professor DR. EDUARDO MOTTA, a que já nos referimos. (Esta *Revista*; t. II, 1906, p. 79).

que já 20 annos antes de PELLETIER e CAVENTOU um medico portuguez notavel obtivera do extracto alcoolico das quinas um precipitado no qual se continham os principios activos d'esta droga, fornecendo assim áquelles dois chimicos distinctos a materia prima com que elles construíram o seu edificio, lançando á terra a semente que elles depois cultivaram, preparando-lhes, n'uma palavra, o grande acontecimento que se invoca como titulo principal da sua glorificação.

«Esse medico portuguez foi o DR. BERNARDINO ANTONIO GOMES (pae), socio effectivo da Academia, e bem conhecido pelos seus trabalhos scientificos dentro e fóra do paiz. Bastam para provar esta ultima asserção os dois seguintes factos. Iniciando a sua vida profissional como medico da Armada, permaneceu em commissão de serviço no Rio de Janeiro durante cinco annos, e ahi, entre outros estudos da maxima valia, determinou uma das especies da ipecacuanha, o que o grande BROTERO communicou á *Sociedade Linneana de Londres* como importante descoberta para a sciencia. Por outro lado o inclito botanico ROBERT BROWN classificou de *respectable work* o seu trabalho intitulado — *Observações botanico-medicas sobre plantas do Brazil*.

«Na questão sujeita succederam-se os factos do seguinte modo:

«Foi MATOU o primeiro a notar que as dissoluções da quina precipitavam pelo tanino, o que fez suppôr a SÉGUIN que ellas continham gelatina. DUNCAN mais tarde destruiu este erro, provando que o precipitado se redissolvia no alcool, sendo o de gelatina insolúvel n'este menstruo; porém nada mais adeantou, isto é, não conseguiu separar o principio ou principios especiaes que constituíam esse precipitado. Foi isto que pela primeira vez obteve o nosso compatriota, descobrindo nas cascas das quinas um principio, a que deu o nome de *cinchonino*, e sobre o que escreveu uma *Memoria* que está impressa nas *Memorias da Academia Real das Sciencias de Lisboa* (t. III, anno de 1812), e que tem por titulo — *Ensaio sobre o cinchonino e sobre a sua influencia na virtude da quina e de outras cascas*.

«O processo porque o DR. GOMES conseguiu isolar o cinchonino foi o seguinte: dissolveu n'agua o extracto alcoolico da quina cinzenta e tratou a dissolução pela potassa; obteve assim

um cinchonino impuro, resultado da decomposição feita pelo alcali no sal de cinchonino naturalmente existente na casca; a purificação do alcaloide e a sua regular crystallisação conseguiu-as dissolvendo no alcool o cinchonino impuro e tratando depois a tintura por meio da agua.

«A sua *Memoria* foi reproduzida em inglez no *Edinburgh Med. and Cir. Journal* (vol. VII, p. 420) e no *Med. and Phys. Journal* (vol. XXVII).

«Da mesma obra dá noticia o *Investigador portuguez* (novembro de 1811, p. 297, e volume de 1812, p. 36). Desde então nunca mais o nome do DR. GOMES deixou de figurar na parte historica da analyse das quinas como descobridor do cinchonino, e só no seu proprio paiz e no unico jornal medico então existente lhe puzeram em duvida tão importante descoberta; em verdade, porém, aos criticos faltava a competencia para o fazerem, e por tal modo foi dirigida a discussão que a breve trecho degenerou ella em polemica esteril, na qual o proprio medico portuguez perdeu o sangue frio por vêr que os seus antagonistas se recusavam a repetir as experiencias afim de mostrarem por observação propria a falsidade das suas. Tudo isto póde lêr-se em os n.ºs 8, 10, 12, 29, 35 e 36 do *Jornal de Coimbra*, e de cuja leitura conclui que a maledicencia invejosa ou o simples espirito de opposição foram os moveis de tão infeliz polemica, restando para o DR. GOMES a gloria de que ella nada influiu na illustração do seu nome e no valor dos seus titulos scientificos.

«Fechado este parenthesis prosigamos.

«As propriedades basicas do *cinchonino* de GOMES foram estudadas no laboratorio de THÉNARD por HOUTON-LABILLARDIÈRE e *communicadas a PELLETIER e CAVENTOU* (*Ann. de Chimie et de Physique*, 1820, xv, p. 292), os quaes então demonstraram que esta substancia era formada de dois alcaloides distinctos, que denominaram *quinina* e *cinchonina*.

«Note-se que B. A. GOMES, na supracitada *Memoria*, diz não dever ser o cinchonino o unico alcaloide das quinas; e, por outro lado, verificou que nas paredes do aparelho, no qual obtinha os crystaes de cinchonino, se depunham *crystallisações* ou *incrustações confusas, que diz serem constituídas por materia alcaloide mais ou menos impura*. Seriam estas crystallisações formadas prin-

cipalmente de quinina, precipitada depois do cinchonino, o que não admira por ser ella mais soluvel? É licito consideral-o como possivel.

«Se o DR. GOMES, pois, não descobriu a quinina, previu pelo menos a sua existencia e preparou o terreno para a sua descoberta. Cabe-lhe, portanto, um grande quinhão de gloria n'esta conquista, não podendo o seu nome deixar de figurar ao lado de PELLETIER e CAVENTOU.

«Justiça lhe fazem HANBURY e FLÜCKIGER no seu classico tratado—*Histoire des drogues d'origine végétale*—«os quaes no t. 1, p. 622, e citando a *Memoria* de B. A. GOMES, no que mostram ter pleno conhecimento de tão importante trabalho, dizem: «B. A. GOMES, de Lisbonne, réussit le premier à obtenir *les principes actifs* (1) du Quinquina».

«Para demonstrarmos a auctoridade que os dois sabios teem sobre o assumpto citaremos a opinião de dois auctores francezes, insuspeitos, porquanto a França não reconhece em geral talentos exóticos. Assim LANESSAN, o traductor da obra de HANBURY e FLÜCKIGER, diz na sua Introducção: «L'ouvrage de FLÜCKIGER et HANBURY n'est pas seulement un excellent livre *classique*, résumant avec netteté tous les travaux antérieurs sur les diverses parties de l'*Histoire des drogues d'origine végétale*; il est, en même temps, une œuvre nouvelle et toute personnelle, tant par la disposition de ses diverses parties que par la grande quantité de faits nouveaux et de recherches précieuses qu'il renferme... *La composition chimique* de la drogue *est exposée avec le plus grand soin* et suivie de l'étude chimique de ses principes les plus importants. Cette partie de l'ouvrage fournira aux élèves et aux pharmaciens un intérêt tout particulier, parce que le livre de MM. FLÜCKIGER et HANBURY *est le seul traité didactique* dans le quel se trouvent réunis les notions chimiques relatives aux médicaments d'origine végétale».

«BAILLON, no prefacio da dita obra, exprime-se do seguinte modo: «HANBURY n'était pas homme à reproduire sans contrôle

---

(1) Sublinhámos—*les principes actifs*—, afim de chamarmos para este plural a attenção do leitor.

tout ce qui depuis un siècle, et plus, s'imprime et se réimprime dans les ouvrages classiques sur l'origine et la production de tel ou tel médicament. Il lui fallait toujours *remonter aux sources*... (1)».

«Os outros auctores de Pharmacognosia, todos inferiores em auctoridade a FLÜCKIGER e HANBURY, não esmiuçam a questão, e quasi todos, copiando-se uns aos outros, attribuem a descoberta da quinina a PELLETIER e CAVENTOU, e a da cinchonina a B. A. GOMES, de Lisboa.

«Apenas CAUVET diz o seguinte em nota, que se encontra a p. 842 do 2.º vol. dos seus *Nouveaux de Matière médicale* (Paris, 1887): «ELÜCKIGER paraît attribuer la découverte de la quinine à GOMÈS (1801-1802). Mais la substance (*Cinchonino*) obtenue par GOMÈS était un produit impur contenant à la fois de la quinine et de la cinchonine... Quand ils découvrirent la quinine (1820) et montrèrent la composition du *Cinchonino* de GOMÈS, PELLETIER et CAVENTOU avaient déjà déconvert (1818) la strychnine et la brucine. De là à rechercher et à déterminer le principe actif de la quinquina il n'y avait qu'un pas».

«Esta nota é passivel dos seguintes reparos:

«1.º Não é exacto dizer que FLÜCKIGER *parece* attribuir (*paraît attribuer*) a descoberta da quinina a GOMES, de Lisboa. Claramente, e sem a menor sombra de duvida, a attribue, dizendo que este medico portuguez *réussit le premier à obtenir les principes actifs du quinquina*;

«2.º É falso que o cinchonino de GOMES fosse um producto impuro: pelo contrario, era um producto puro de crystallisação regular, como atraz fica dito. Não é licito confundir *mixto* com *impuro*;

«3.º É illogico concluir que PELLETIER e CAVENTOU descobriram a quinina, porque já haviam descoberto a estrychnina e a brucina (!).

«Parece-nos pois que, sem os exaggeros de um dogmatismo intransigente, nem os entusiasmos de um cego amor patrio, e apenas em homenagem á verdade e á justiça, póde dizer-se que

---

(1) Nos dois trechos pertence-nos quasi exclusivamente o sublinhado.

o nome de B. A. COMES, realisando-se mais uma vez a lei de que é raro o facto importante que não tenha raiz n'um facto anterior que lhe serviu de base, merecia ter sido honrado na solemnidade parisiense, sem prejuizo da glorificação dos dois chemicos francezes. E, todavia, n'essa solemnidade nem uma allusão, nem uma referencia, foram feitas ao nosso compatriota, o que talvez bastasse para satisfazer o nosso justificado orgulho.

«Já um medico portuguez bastante erudito, o snr. ALFREDO LUIZ LOPES, na *Revista portugueza de Medicina e Cirurgia practicas* (15 de outubro de 1900), dignando-se ouvir a minha humilde opinião sobre o assumpto e associar o seu ao meu nome, lavrou solemne protesto de reivindicação.

«Será bastante?

«Não deverá a *Academia Real das Sciencias*, zelando as prerrogativas do seu socio benemerito e portanto as suas, lavar tambem por qualquer maneira o seu protesto?

«Ella o dirá».

(Do *Jornal de sciencias mathematicas, physicas e naturaes*; 2.<sup>a</sup> série, t. VI, n.º XXIV, Lisboa).

---

## Variedades

**Homenagem a Sousa Gomes.**—No '*Chemiker-Zeitung*', n.º 86 de 20 de julho de 1911, p. 798, encontra-se uma amavel referencia ao finado professor, ao seu character e aos seus serviços como pedagogo.

O discurso do snr. DR. DANIEL DE MATTOS, Reitor da Universidade de Coimbra, junto á campa do malogrado amigo, foi muito sentido. Encontramol-o no *Diario de Noticias* de 13 de junho de 1911 e d'elle destacamos estas phrases :

«—que, tendo o fallecido manifestado desejos de que se não pronunciassem discursos no seu funeral, elle ia proferir apenas algumas palavras, não só em nome da Universidade e como amigo pessoal do finado, mas tambem como representante da Direcção Geral da Instrucção Superior, que d'essa missão o encarregára por telegramma, — que mostrou;

«—que o DR. SOUSA GOMES, fôra sempre um professor distincto e trabalhador, dando á Universidade de Coimbra o melhor dos seus esforços, desempenhando com inexcedivel zelo o seu lugar, publicando livros para o ensino superior e para o ensino secundario, tornando o estudo da clinica muitissimo mais completo do que nos tempos em que fôra estudante e procurando